

# O futuro da ciência e da educação na Europa

**Debate Horizonte 2000**  
**Maria da Graça Carvalho**

Concebido para fazer face ao subinvestimento europeu em conhecimento, à fragmentação dos recursos e à burocracia excessiva, o Oitavo Programa-Quadro, designado Horizonte 2020, na forma como está a ser concebido, irá ser o maior programa de investimento em ciência e inovação do mundo. Enquanto relatora do programa específico Horizonte 2020, nomeada pelo Parlamento Europeu a 15 de Fevereiro de 2012, envidarei todo o meu esforço para que este programa produza o efeito estrutural necessário para a melhoria da competitividade da economia e da qualidade de vida no espaço europeu.

O Horizonte 2020, a vigorar entre 2014 e 2020, representará um aumento muito significativo do financiamento da União Europeia à investigação e à inovação. O investimento passará dos 52 mil milhões de euros, do actual quadro (que termina em 2013), para 80 mil milhões de euros, de acordo com a proposta da Comissão Europeia. Um valor mais elevado, de 100 mil milhões de euros, foi proposto pelo Parlamento Europeu. O montante final resultará da negociação entre a Comissão Europeia, o Parlamento e o Conselho.

O investimento será distribuído de forma equilibrada entre três pilares fundamentais: excelência científica, liderança industrial e desafios societais. O grande objectivo, assumido pelas instâncias europeias, é guindar a Europa a uma posição de liderança mundial na ciência e, simultaneamente, recuperar a competitividade industrial, sem esquecer os desafios societais característicos de uma sociedade moderna.

Nos últimos anos a participação da indústria nos programas europeus de ciência e inovação tem vindo a decair. O Horizonte 2020 pretende contrariar este efeito, nomeadamente, incentivando a intervenção activa das pequenas e médias empresas europeias – essenciais para a melhoria da competitividade da economia. A especificidade dos sectores em que as PME actuam e o tipo de actividade que as mesmas desenvolvem dentro deles será tomada em consideração e o acesso aos programas de incentivos será simplificado.

O Horizonte 2020 será um programa com uma estrutura e com regras mais simples. Não existe qualquer incompatibilidade entre a simplificação das regras de funcionamento dos programas e o rigor na gestão dos mesmos. Muitas vezes verifica-se precisamente o contrário – a complexidade prejudica de forma directa a eficácia e o rigor na atribuição dos incentivos. Além disso, existem as regras elaboradas pelos próprios Estados-membros, como é o caso de Portugal, que muitas vezes reforçam a complexidade das regras europeias. Também aqui tem de ser feito um grande esforço de simplificação, sem o qual a eficácia dos programas pode ficar parcial ou totalmente prejudicada.

O problema da Europa não é a falta de investigação científica de qualidade, mas a debilidade da sua transferência para a economia e da sua concretização no mercado. O Horizonte 2020 ambiciona cobrir



MIGUEL MANSO

**Esperemos que a actual política de reforma estrutural do Estado e da sociedade nos venha a colocar na posição adequada para, num futuro próximo, podermos retirar do Horizonte 2020 todos os benefícios que ele encerra**



todo o caminho, muitas vezes longo e dispendioso, entre a investigação fundamental, o desenvolvimento tecnológico, a demonstração industrial e remoção de barreiras à entrada de produtos e processos inovadores no mercado. Este ensejo exige definições mais claras e rigorosas do próprio conceito de inovação e dos processos que lhe estão associadas. Tal clarificação deverá ocorrer tanto ao nível dos conceitos envolvidos como no que respeita aos montantes a atribuir especificamente à inovação.

O programa promete alterar a paisagem da investigação na Europa afastando as dificuldades à entrada nas redes europeias, alargando-as a um maior número de participantes, independentemente da sua dimensão ou peso no mercado. Para tal será imprescindível melhorar a transparência das mesmas. Esta é uma questão de grande importância para as PME, as universidades e os centros de investigação, sobretudo para os de menor dimensão.

O desemprego jovem é um problema que a Europa tem de encarar de frente. Por isso o Horizonte 2020 terá a preocupação de criar condições para aumentar o emprego dos jovens cientistas. As regras de participação nos projectos serão desenhadas de modo a envolver o maior número possível de investigadores ainda desvinculados dos centros de investigação. Assim o programa contribuirá também para contrariar a fuga de cérebros do espaço europeu.

O efeito de excelência científica, competitividade industrial e empenho nos desafios societais não pode ser alcançado com os recursos de um único programa. Por isso o Horizonte 2020 deverá ser articulado e complementado com os Fundos Estruturais. Estes deverão, por um lado, capacitar o tecido empresarial, através de financiamento aos equipamentos e aos recursos humanos, a desenvolver projectos nas áreas prioritárias do Horizonte 2020 e, por outro, a valorizar os resultados da investigação desenvolvida ao abrigo do Horizonte 2020, permitindo o seu escoamento para a economia e o seu uso na sociedade. Idealmente, estas sinergias serão exploradas e potenciadas de forma a reforçar o impacto dos avultados investimentos que ambos os programas representam.

A importância que o Oitavo Programa-Quadro Europeu, Horizonte 2020, terá para Portugal é indiscutível. Esperemos que a actual política de reforma estrutural do Estado e da sociedade portuguesa nos venha a colocar na posição adequada para, num futuro próximo, podermos retirar do Horizonte 2020 todos os benefícios que ele encerra.

Deputada ao Parlamento Europeu

# O exemplo da Embraer

**Debate Investimento & Inovação**  
**Francisco Jaime Quesado**

A Embraer, conhecida multinacional brasileira da área da aeronáutica, acaba de anunciar o reforço dos seus investimentos em Évora. São boas notícias estas que vão contribuir de forma decisiva para uma verdadeira revolução de modernidade estratégica no Alentejo. Vivem-se tempos de profunda crise internacional e no contexto da intensa competição entre regiões e mercados a urgência de um sentido estratégico mais do que se impõe. A manutenção e captação de investimento estrangeiro é fundamental para o sucesso económico do país. Por isso este exemplo da Embraer é tão importante.

A Embraer não vai ser só a plataforma de desenvolvimento económico do Alentejo. Vai ser um importante motor de um *cluster* estratégico ligado ao sector aeronáutico que nos últimos anos permitiu o desenvolvimento, na base da inovação e criatividade, de competências, talentos e novas oportunidades. A dinamização da criação de valor e reforço da inovação tecnológica terá muito a ganhar com este efeito Embraer. Por isso, em tempos de crise e de aposta num novo paradigma para o futuro, a Embraer deve constituir o verdadeiro centro de uma convergência estratégica entre o Estado, a empresa e todos os que se relacionam com a sua dinâmica. A Embraer deve vir a ser a referência da aposta num novo modelo de desenvolvimento estratégico para o país.

O investimento directo estrangeiro desempenha um papel de alavancagem da mudança único. Portugal precisa de forma clara de conseguir entrar com sucesso no roteiro do “IDE de Inovação” associado à captação de empresas e centros de I&D identificados com os sectores mais dinâmicos da economia – tecnologias de informação e comunicação, biotecnologia, automóvel e aeronáutica, entre outros.

Por isso importa que os actores envolvidos neste processo de construção de valor percebam o alcance destas apostas estratégicas. Não se pode querer mobilizar a região e o país para um novo paradigma de desenvolvimento, centrado numa maior equidade social e coesão territorial, sem partilhar soluções estratégicas de compromisso colaborativo. O futuro da Embraer passa por isso. Por perceber que a aposta em projectos estratégicos como os clusters de inovação e os pólos de competitividades são caminhos que não se podem adiar mais. A guerra global pelo valor e pelos talentos está aí e quem não estiver na linha da frente não terá possibilidades de sobrevivência.

Precisamos de perceber este exemplo Embraer, com todas as consequências. Se não houver um verdadeiro sentido de responsabilidade colectiva estratégica à volta do novo paradigma de desenvolvimento para o futuro, tudo será posto em causa. Será acima de tudo o princípio de um fim que nunca pensámos poder vir a ter e que não se coaduna com a nossa vontade de mudança. É por isso efectivamente grande o desafio que espera agora toda a região do Alentejo neste convite à sua modernidade estratégica.

Especialista em estratégia, inovação e conhecimento